

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

As operações de dragagem do estuário do Sado, iniciadas a 12 de dezembro de 2019, no âmbito do projeto «Melhoria da Acessibilidade Marítima ao Porto de Setúbal», têm sido motivo de preocupação entre a comunidade piscatória local, cientistas, ambientalistas, e a população daquela região.

Em causa estão várias ameaças aos valores ecológicos, arqueológicos, económicos e sociais do estuário. Entre as principais ameaças aos valores do estuário está a suspensão de partículas e a turvação da coluna de água originada pelas operações de dragagem.

A suspensão de partículas e a turvação da coluna de água pode provocar impactes negativos graves nos habitats bentónicos, nas cadeias tróficas a eles associados, e nas atividades humanas que deles dependem direta e indiretamente.

Uma notícia do jornal Expresso de 18 de janeiro de 2020 dava conta de falhas graves na monitorização das operações de dragagem. Os sensores de medição da turbidez da água estariam por colocar no substrato mais de um mês após o início das dragagens. A recolha de amostras laboratoriais para monitorizar a qualidade da água seria inexistente à data da notícia.

Dada a gravidade desta situação, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda dirigiu ao Senhor Ministro do Ambiente e da Ação Climática duas perguntas escritas (Pergunta 882/XIV/1 e Pergunta 1219/XIV/1), em 31 de janeiro e em 9 de março de 2020. Excedidos os 30 dias de prazo regimental recomendado, não chegou ainda qualquer resposta ao Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda.

Em 20 de maio de 2020, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda voltou a inquirir, sobre a mesma situação, o Senhor Ministro do Ambiente e da Ação Climática durante a Audição Regimental da Comissão de Ambiente, Energia e Ordenamento do Território. Contudo, não foi possível obter qualquer esclarecimento sobre a instalação e funcionamento dos sensores de turbidez e da suspensão de partículas na coluna de água.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio requerer ao Ministro do Ambiente e Ação Climática, a seguinte informação:

1 - Os sensores de turbidez da água do estuário do Sado estão instalados e a funcionar junto aos locais de operação de dragagem?

1.1 – Em caso afirmativo, desde que data estão os sensores instalados e a funcionar?

1.2 – Quais são os principais resultados e conclusões das medições dos sensores? As dragagens foram interrompidas algumas vezes por se registar turbidez excessiva?

1.3 - Em caso negativo, por que motivo(s) não está a ser monitorizada a turbidez da água junto às operações de dragagem, como recomenda a Agência Portuguesa do Ambiente na Declaração de Impacte Ambiental do projeto?

1.4 - Por que motivo os sensores não estiveram instalados e em funcionamento desde o início das dragagens?

2 – Pode o Governo assegurar a ausência de impactes negativos associados à suspensão de partículas e turvação da coluna de água, originados pelas operações de dragagem?

Palácio de São Bento, 24 de maio de 2020

Deputado(a)s

NELSON PERALTA(BE)

SANDRA CUNHA(BE)

JOANA MORTÁGUA(BE)